

MONITORES NO ENSINO NÃO FORMAL: AS CONCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Mariana Aparecida Bologna Soares de Andrade, Daniela Cristina Lopez Rejan,
Pedro Henrique de Freitas, Maristela Yuka Zama
Universidade Estadual de Londrina - UEL

RESUMO: Este trabalho analisa aspectos relacionados à função de monitores que atuam em uma atividade de educação não formal, promovida pela Universidade Estadual de Londrina. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, contendo questões acerca do perfil dos monitores do projeto, as atividades realizadas por eles e também questões sobre o papel do monitor no projeto. Foi possível observar que a motivação dos estudantes é a principal preocupação dos monitores. A grande maioria demonstrou se preocupar com a criação de vínculos com os alunos e também das práticas pedagógicas a serem utilizadas, acreditando na necessidade desta para o aprendizado.

PALABRAS CLAVE: Educação não formal, Mediação, Monitores.

OBJETIVOS: Analisar aspectos relacionados à função dos monitores que atuam em uma atividade de educação não formal, promovida pela Universidade Estadual de Londrina - Brasil, e como estes compreendem seu papel de mediadores neste tipo de atividade.

MARCO TEORICO

De acordo com Krasilchik (2000, p. 85), o Ensino de Ciências em todos os níveis escolares ganhou maior importância na medida em que reconheceu-se a essencialidade da Ciência e da Tecnologia no desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade.

Ensinar Ciências, para Bianconi e Caruso (2005, p. 20), é muito mais do que fixar conteúdos com termos técnicos e científicos, “[...] é privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno a formação de sua bagagem cognitiva”.

A literatura mostra que as escolas não são mais os únicos ambientes onde pode-se adquirir conceitos científicos. Rocha e Terán (2010, p. 58) afirmam que

[...] a escola assume um papel de grande relevância dentro do crescente movimento de alfabetização científica. Porém, ela não é capaz de fazer isso sozinha, uma vez que o volume de informação é cada vez maior, por isso a importância de uma parceria desta com outros espaços onde se promove a educação não formal (ROCHA, 2010, p. 58).

Neste contexto, surgem os espaços não formais e a educação não formal.

Educação e Espaço não formal

Segundo La Belle (1982, p. 160), o termo educação não formal surgiu no fim dos anos 60, nomeando uma forma de educação realizada fora das escolas e que, nos países do Terceiro Mundo, era utilizada como alternativa para os estudantes que necessitavam complementar a aprendizagem. Sob esta ótica, Vieira (2005, p. 3-4) comenta que alguns pesquisadores propõem a existência de outras formas de ensino e aprendizagem, e sintetiza uma delas dizendo “[...] Educação Não-formal: educação organizada e sistemática fora do ambiente formal de ensino, ela ocorre quando existe a intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar”. A educação não formal nestes ambientes oferece a possibilidade de desenvolver diferentes atividades que seriam inviáveis na escola por vários motivos, como espaço e tempo. Entre estas, podemos considerar exposições, feiras e oficinas, como as do projeto de extensão Novos Talentos Anatomia-Histologia: Oficina Desvendando o Corpo Humano nos quais os monitores analisados atuam.

O Monitor

De acordo com Massarani (2007, p. 9), os profissionais que atuam no atendimento ao público das visitas são chamados de monitores, mediadores, facilitadores, instrutores e até guias, dependendo dos papéis que desempenham em favor do objetivo de cada centro de Ciências em que atuam.

Os sujeitos desta pesquisa são considerados mais do que ajudantes ou facilitadores, pois não são só encarregados do ensino e da orientação de um grupo de alunos, mas elaboram práticas, jogos, modelos, teatros e recursos que auxiliem a mediar a relação entre o conteúdo fornecido e o conhecimento que o aluno constrói. Esta mediação torna o papel do monitor importantíssimo para as atividades realizadas.

Mediação

De acordo com Marandino, (2000 *apud* MARANDINO, 2008), muitos estudos têm sido realizados afim de compreender os processos de aprendizagem que ocorrem nos museus. Esse aspecto ganha relevância quando consideramos o papel da mediação entre a informação disponível e o público. Nos museus de ciências brasileiros, e também nas oficinas, a mediação tem na figura do monitor uma aposta que pode possibilitar aprendizagens mais efetivas.

Uma das formas de comunicação é a mediação, que, segundo Moraes (2007) pode ser realizada de diversas formas e a partir de diversos recursos: por pessoas (mediação humana) e textos explicativos, imagens, som, vídeos, modelos, experimentos, jogos, painéis, recursos multimídia (mediação instrumental). Esta pode ser discutida sob vários aspectos, como do ponto de vista social, cultural, pedagógico e em termos de relação de sociabilidade, como aponta Azevedo (2008): “do ponto de vista pedagógico, a mediação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, das auto-aprendizagens e das competências (*apud* SILVA e OLIVEIRA, 2011).

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi realizada uma abordagem qualitativa, e a análise dos dados foi indutiva (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.7). Foram analisadas as percepções quanto à função dos monitores participantes do projeto de extensão Novos Talentos Anatomia-Histologia: Oficina Desvendando o Corpo Humano, oferecido, desde 2011 pelos departamentos de Anatomia e Histologia da Universidade Estadual de Londrina, à alunos da Educação Básica. A coleta foi feita com 27 (vinte e sete) estudantes de

diferentes cursos de graduação, que atuam como monitores no projeto citado. O instrumento de coleta utilizado foi o questionário, elaborado com questões sobre o perfil dos monitores do projeto, sobre as atividades realizadas por eles e também questões sobre o papel do monitor nas atividades do projeto, o objeto de análise deste trabalho. O questionário foi validado por membros do Grupo de Pesquisa em Ensino e Epistemologia da Ciência - GPEEC, da Universidade Estadual de Londrina-UEL, e foram respondidos pelos monitores antes do início das atividades das Oficinas.

RESULTADOS

Os dados foram analisados utilizando a análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977, p. 42) é uma técnica de análise que visa obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dos dados. Esta análise proporciona uma compreensão dos dados coletados, explicando o conteúdo das mensagens, revelando o que não está claro nelas. Este processo resultou em 4 (quatro) Unidades de Contexto (UC), excludentes entre si. Cada uma delas apresentou números variados de unidades de registro (UR), que demonstram como os monitores compreendem seu papel como agentes mediadores nas atividades da educação não formal, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1.
Caracterização dos dados coletados, referente à pergunta:
(Como você define o papel do monitor no tipo de atividade que realizamos?).

UNIDADES DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO	QUANTIDADE DE REGISTROS E EXEMPLOS DE RESPOSTAS
UC 1. Imersão	UR 1.1. Criar vínculo entre a Universidade e a sociedade	5 registros
		O papel do monitor é levar os alunos a terem contato com o que utilizamos na Universidade para construir conhecimentos (os modelos didáticos, lâmina histológica, etc) que eu acredito que não há na maioria das escolas, e dar a visão de que as ciências são interessantes e instigantes, e que é possível fazer parte de uma Universidade. Além de apresentar conteúdos(NT30).
UC 2. Organizar as Oficinas	UR 2.1. Organização e desenvolvimento do Projeto	1 registro
	UR 2.2. Ter contato com os participantes	O monitor é aquela pessoa que durante o projeto irá montar atividades e aulas para os alunos de escola pública, portanto seu papel está na parte da organização e desenvolvimento do projeto como todo (NT02). 1 registro Muito importante, pois ele que tem maior contato com os participantes (NT18).
UC 3. Aprendizagem	UR 3.1. Orienta e instrui nas aulas; Papel de professor	4 registros
		Papel básico de professor, que é tentar atrair os alunos para o tema em questão, tornando-se agradável de aprender. Papel de veterano em uma Universidade, que é a de mostrar para aqueles que não estão em uma como é, como funciona (NT31).

UNIDADES DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO	QUANTIDADE DE REGISTROS E EXEMPLOS DE RESPOSTAS
UC 3. Aprendizagem	UR 3.2. Interesse	4 registros O monitor deve conduzir as aulas da melhor maneira possível, de uma forma didática que interesse/desperte o interesse dos alunos. É um dos principais e indispensáveis papéis (NT26).
	UR 3.3. “Transmissor de conhecimento (conteúdos); Divide seu conhecimento; Apresenta conteúdos; Agente multiplicador	9 registros O monitor tem papel de auxiliar na aprendizagem dos alunos, transmitindo seus conhecimentos da mesma maneira, mais dinâmica possível (NT16).
	UR 3.4. Um guia para os alunos	5 registros Como um professor diferenciado, com um universo mais próximo dos alunos, ensinando de forma mais fácil (NT13)
	UR 3.5. Auxiliador, facilitador, mediador entre o conteúdo e o estudante	2 registros Auxiliador, facilitador, mediador entre o conhecimento e o estudante (NT15).
	UR 3.6. Suporte	1 registro O monitor é aquele que dá suporte para os alunos, explicando, tirando dúvidas. (NT23).
	UR 3.7. Construção de conhecimento	1 registro O papel do monitor é levar os alunos a terem contato com o que utilizamos na Universidade para construir conhecimentos (os modelos didáticos, lâmina histológica, etc) que eu acredito que não há na maioria das escolas, e dar a visão de que as ciências são interessantes e instigantes, e que é possível fazer parte de uma Universidade. Além de apresentar conteúdos (NT30).
	UC 4. Motivação	UR 4.1. Gera confiança e é agradável para manter o bom convívio
UR 4.2. Se aproximar e ter amizade com os alunos		1 registro O monitor deve ser aquele que se empenha para transmitir o conhecimento para os alunos, ele deve também tentar ao máximo se aproximar e ter amizade com os alunos, para que não se torne algo onde eu mando e eles obedecem apenas. (NT19).
UR 4.3. Representa vínculos (aprendizado, descontração, etc)		1 registro O mais importante! As lembranças, o aprendizado, a descontração, aceitação e amizade são todos os vínculos que o monitor representa, por isso devem sempre buscar fazer o melhor pelos alunos (NT25).

Unidade de Contexto 1 (UC 1)- Imersão

É possível observar que todas as respostas, 5 ao todo, ressaltam o papel do monitor na inserção e na criação do vínculo entre a Universidade e os estudantes, além de ressaltar as práticas possibilitadas pelo âmbito universitário que geralmente não acontecem no ensino básico.

Unidade de Contexto 2 (UC 2)- Organização da oficina

É possível notar a atenção destes monitores no desenvolvimento das atividades a serem realizadas. A Unidade de Registro 2.1 (UR 2.1) apresentou 1 registro que trata da organização, elaboração de aulas e atividades que auxiliam na preparação do Projeto. Já a Unidade de Registro 2.2 (UR 2.2) trata do contato que os monitores mantêm com os alunos, esclarecendo dúvidas e apresentando o conteúdo.

Unidade de Contexto 3 (UC 3)- Aprendizagem

A Unidade de Registro 3.1 (UR 3.1) apresentou registros sobre o trabalho do monitor instruindo e orientando nas aulas, como um professor tradicional, e também tornando o conteúdo agradável. A segunda Unidade de Registro (UR 3.2) apresentou resultados que tratam do interesse que o trabalho do monitor desperta, quando feito de uma forma mais didática. A Unidade de Registro 3.3 (UR 3.3) trata o monitor como um “transmissor” de conhecimento, que apresenta os conteúdos e divide conhecimentos. Nesta Unidade vale ressaltar a visão equivocada que os monitores têm sobre o papel do professor. Sabe-se que, no processo de aprendizagem, o professor fornece conteúdos para que o aluno construa seu próprio conhecimento, e não é esta a visão apresentada pelos sujeitos da pesquisa. A Unidade de Registro 3.4 (UR 3.4) apresentou registros que consideram o monitor um guia para os participantes, uma pessoa que ensina de forma mais fácil. A Unidade de Registro 3.5 (UR 3.5) apresentou apenas 2 registros que mostram o professor como auxiliador, facilitador e mediador entre o conteúdo e o estudante. Aqui cabe enfatizar que é a única Unidade onde a palavra mediador aparece. A sexta Unidade de Registro (UR 3.6) traz o monitor como sendo aquele que dá suporte aos alunos, por meio de explicações e esclarecendo dúvidas. A última Unidade de Registro (UR 3.7) coloca o monitor em uma função importante, participando da construção do conhecimento dos estudantes, apresentando conteúdos interessantes e instigantes.

Unidade de Contexto 4 (UC 4)- Motivação

A Unidade de Registro 4.1 (UR 4.1) refere-se ao monitor como aquele que gera confiança nos alunos e também é responsável pelo bom convívio de todos. A Unidade de Registro 4.2 (UR 4.2) coloca o monitor como aquele que se aproxima e tem amizade com os alunos, para que as atividades não sejam realizadas de forma autoritária. A última Unidade de Registro (UR 4.3) afirma que o monitor representa vínculos para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da monitoria se mostra importante ao acadêmico por permitir a experiência de auxiliar o desenvolvimento do projeto e também o contato com os estudantes.

Pôde-se observar que os monitores compreendem sua importância enquanto participantes do projeto. Os entrevistados apresentaram diferentes posições em relação à função a qual ocupa, alguns possuem a visão de que o projeto é a ligação entre a comunidade e a Universidade e outros demonstraram preocupação com a aprendizagem dos alunos que realizam as oficinas. Nota-se, que alguns monitores ainda apresentam ideias de que eles devem transmitir conhecimento para os sujeitos que participam das oficinas. Considerando que os monitores não necessariamente estão em cursos de graduação de licenciatura, este ponto deve ser considerado importante para ser discutido nos cursos de formação de tutor, o de que eles têm o papel de mediar a construção do conhecimento.

De uma forma geral, foi possível observar que a motivação dos alunos é a principal preocupação dos monitores. A grande maioria demonstrou se preocupar com a criação de vínculos com os alunos e também das práticas pedagógicas a serem utilizadas, acreditando na necessidade desta para o aprendizado. Mesmo o termo mediação não ter sido utilizado pelos sujeitos entrevistados, nota-se que a preocupação de aproximar os participantes das oficinas com o conhecimento e o mundo universitário são o ponto motivacional dos monitores.

BIBLIOGRAFIA

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Paris: Edições 70, 1977.
- BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. *Educação não-formal*. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 57, n. 4, Dec. 2005 .
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo Perspec., São Paulo , v. 14, n. 1, p. 85-93, Mar. 2000 .
- LA BELLE, T. J. *Formal, nonformal and informal education: a holistic perspective on lifelong learning*. International Review of Education. 1982.
- MARANDINO, M. (Org.). *Educação em museus: a mediação em foco*. São Paulo: Geenf, 2008.
- MASSARANI, L. (Org). *Diálogos & Ciência: mediação em museus e centros de Ciência*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007. p. 56-67.
- MORAES, R. et al. *Mediação em museus e centros de Ciências: o caso do Museu de Ciências e Tecnologia da PUC-RS*. In: massarani, L. (Org). *Diálogos & Ciência: mediação em museus e centros de Ciência*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2007. p. 56-67.
- ROCHA, S. C. B.; TERÁN, A. F. *O uso de espaços não-formais como estratégia para o ensino de Ciências*. Manaus: UEA Edições, 2010. 136 p.
- SILVA, C. S. da; OLIVEIRA, L. A. A. de. *Mediadores de centros de ciências e os seus papéis durante as visitas escolares*. Ensaio, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p.47-64, maio 2011.
- VIEIRA, V. da S. *Análise de Espaços não formais e sua contribuição para o Ensino de Ciências*. 2005. 205 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Gestão e Difusão em Biociências, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.